

PAÍSES DA SADCC CONCERTAM POSIÇÕES

N. 19/4/88

♦ Seminário sobre o sector decorre na capital moçambicana

Com o objectivo de fazer uma avaliação dos programas traçados no último encontro do género, definição de projectos a desenvolver nos próximos tempos, bem como a revisão de programas de consulta geral, decorre desde ontem, em Maputo, a 7.ª Reunião e Terceiro Seminário Internacional do Subcomité Técnico-Florestal dos países membros da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral — SADCC. O encontro cujo tema é a «Educação e o Treinamento Florestal da Região da SADCC» visa por outro, a concertação de posições sobre os métodos que contribuam para a conservação e desenvolvimento da nossa riqueza florestal.

A sessão de abertura que contou com a presença dos delegados provenientes de Angola, Botswana, Lesotho, Tanzânia, Suazilândia, Malawi e Moçambique (país anfitrião) e observadores de algumas agências e organismos internacionais que apoiam vários projectos do desenvolvimento do sector, foi presidida pelo titular da pasta da Agricultura, João Ferreira.

No seu discurso, aquele membro do Governo moçambicano afirmou que, numa região como a nossa, onde o uso adequado do património florestal é de importância absolutamente vital para o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado, se torna necessário levar ao homem uma informação apropriada e suficiente para a racionalização e o manejo da nossa riqueza florestal.

Porque o sucesso desta luta passa necessariamente pela formação de quadros, o Ministro João Ferreira apontou que Moçambique atribui muita prioridade e está buscando apoio urgente na reabilitação e melhoramento das escolas técnicas de nível médio e superior.

— Estão também a ser criados centros de treino para trabalhadores nas áreas de reforestamento, indústria florestal e manejo da fauna bravia — referiu João Ferreira.

O Ministro acrescentou que a formação tem por principal obstáculo o tempo necessário para o seu desenvolvimento. É contra o tempo que estamos a lutar, para fazer frente à carência de quadros com que nos estamos defrontando — disse.

O suprimento daquela carência, conforme salientou o titular da Agricultura, resultará na independência tecnológica daquele sector, e isso constitui a razão da criação da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral.

O consumo dos recursos florestais para fins energéticos sem uma política de replantio tem mutilado significativamente a natureza florestal da nossa região.

A propósito, João Ferreira disse que em Moçambique, cerca de 13,8 milhões de metros cúbicos de biomassa florestal são anualmente consumidos para o mesmo fim. Porém, o agravante é que este consumo é cada vez mais localizado nas florestas limítrofes das maiores concentrações populacionais, gerando pressões insuportáveis sobre tais lugares.

CONSERVAÇÃO FLORESTAL NA BASE

A despeito da formação de técnicos que garantam a conservação e melhoramento do meio ambiente, controlo da erosão do solo e combate à desertificação, bem como o fornecimento de lenha e materiais de construção, foi vincado que esse conjunto de acções deve ser levado ao conhecimento da base, isto é, da população.

A utilização no campo de materiais resistentes para construção (tijolos e outros) e a introdução da produção pecuária nas zonas rurais são entre outros aspectos que poderão contribuir para a conservação da floresta.

— Uma política de desenvolvimento rural integrado só poderá ser implementada com a participação activa dos

camponeses, e sobretudo da mulher camponesa. A extensão florestal é um instrumento importante, um contributo que este sector deve dar para a melhoria das condições de vida no campo — destacou o Ministro da Agricultura.

No nosso País, a energia gerada pelo sector florestal corresponde a cerca de 92 por cento. Esta dependência do recurso natural continuará, ainda, por algum tempo.

Hoje, 70 por cento do reforestamento executado em Moçambique destina-se à criação de florestas energéticas. No entanto, aquela actividade que gerou uma experiência e conhecimentos importantes atravessa uma fase crítica, pois carece de investimentos para a sua manutenção e expansão.

Este problema afecta, com maior ou menor intensidade todos os países da região. Portanto, se torna necessário para os países membros da SADCC a viabilização dos projectos voltados ao reforestamento e à redução das pressões máximas e localizadas sobre o património florestal natural.

REABILITAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL

Na sua alocução, o Ministro da Agricultura disse que, em Moçambique, a lenha e o carvão vegetal representam uma necessidade de proporções preocupantes. Ele referiu que existem esforços tendentes à reabilitação do parque industrial florestal moçambicano.

De acordo com as suas palavras, o nosso País dispõe de uma capacidade

instalada capaz de consumir 300 mil metros cúbicos de madeira por ano, dos quais aproximadamente 74 por cento correspondem a indústrias consumidoras de madeira proveniente da floresta nativa.

Para o conhecimento e estudo do recurso florestal moçambicano foi já executado um reconhecimento de âmbito nacional, o qual permitiu a inventariação de cerca de 2,5 milhões de hectares de florestas naturais no norte do País.

Sobre o assunto, o Ministro João Ferreira salientou que as informações e tecnologia aplicadas para a sua obtenção constituem um instrumento importante na direcção dos objectivos mencionados e podem, em grande parte, beneficiar o desenvolvimento de inventário florestal na região.

A preceder a intervenção do Ministro, o representante do Malawi, país coordenador do sector florestal, William Chemayera, havia tomado a palavra para dar boas-vindas aos delegados dos restantes países.

O término deste encontro internacional está previsto para a próxima sexta-feira.



O Ministro João Ferreira discursando na abertura da reunião do sector florestal dos países membros da SADCC